

**VEREADOR ANDRÉ CARÚS (MDB) – Comunicação de Líder:** Sra.

Presidente, colegas vereadoras e vereadores, quero falar aqui de uma agenda urbana, de alguns temas que de alguma forma serão objeto de debate aqui nesta Casa e tem repercutido na imprensa e nas nossas andanças, roteiros que fizemos pelos diferentes bairros de Porto Alegre. Primeiro quero saudar a iniciativa que na quinta-feira será formalizado, da parceria do Poder Executivo Municipal com a ONU Habitat, que é uma agência de cooperação voltada para o

planejamento urbano, para os assentamentos humanos, e que tenho certeza, vai orientar tecnicamente, da melhor forma possível, não só o Executivo, no envio da matéria para cá, mas também colaborar nas discussões que serão travadas aqui na Câmara sobre a revisão do Plano Diretor. É bem verdade que é um processo que começa, de certa forma, atrasado, pela complexidade do assunto, pela interação necessária que se deve ter com a sociedade civil organizada, pela audição que se deve ter dos seguimentos urbanísticos ambientais e também das comunidades de um modo geral. Mas vamos fazer essa discussão de uma maneira bastante profunda, e tenho certeza que o suporte da ONU será fundamental para isso.

Um outro tema que eu quero aqui fazer referência diz respeito à revitalização do Viaduto Otávio Rocha. Nós temos, desde 2015, um projeto que tem um orçamento em torno de R\$ 34 milhões; a Associação Representativa e Cultural dos Comerciantes do Viaduto Otávio Rocha, Arccov, lutou muito para que essa proposta saísse do papel. Pois agora foi encaminhado o projeto, a Prefeitura aceitou retomar essa discussão e esta análise, e a responsável pelo Ephac diz que vai levar dois meses para analisar um projeto que está pronto. Ver. Adeli, com toda sinceridade, nós já vencemos as batalhas mais duras em relação ao Viaduto Otávio Rocha, que era a sensação de abandono, a falta de limpeza, a sujeira, a criminalidade que campeava naquela região. Hoje a vizinhança, e o comércio do entorno, vive e circula com muito mais tranquilidade, Presidente. Aí vencemos duas etapas importantes: devolvemos vida e circulação para o viaduto, e a Câmara teve papel fundamental, vários vereadores se envolveram nisso, até mesmo a Mesa Diretora a seu tempo. Aí agora que tem um projeto já elaborado há quatro anos, as entidades que se ocuparam da elaboração do projeto têm condições de captar recursos, não só públicos, como privados, vai lá o “tranca rua”, o Ephac, e diz que vai levar dois meses para

analisar. Como é que nós vamos fazer uma agenda de inovação urbana para melhorar os pontos turísticos da nossa cidade, os pontos de aglomeração urbana da cidade, se tem uma equipe tranca rua no Ephac, que não nos deixa fazer isso. Nós nunca vamos nos projetar numa agenda de inovação urbana desta forma. Então faço aqui uma crítica real a isso que está ocorrendo. Nós precisamos avançar em relação ao Viaduto Otávio Rocha, os problemas reais que ali existiam, os problemas de dependência química que ali habitavam, os problemas de criminalidade que ali habitavam, os problemas de criminalidade que ali campeavam foram reduzidos, e muito, e há um esforço de uma ação pública orquestrada para que isso ocorresse. Pois agora é preciso um passo adiante, e a revitalização, com a busca de recursos públicos ou privados, repito, precisa ter sensibilidade dos órgãos, porque o Epahc é um órgão de preservação do patrimônio histórico; ele não pode se entender ou se autointitular um órgão de apropriação de meia dúzia que está lá dentro. Ele tem que permitir que a cidade qualifique o seu patrimônio histórico sem perder as suas origens. É isso que se pretende, e o Viaduto Otávio Rocha simboliza isso. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)